

## Literatura em 140 caracteres

### Português

Enviado por: [aquiasvalasco@seed.pr.gov.br](mailto:aquiasvalasco@seed.pr.gov.br)

Postado em: 04/02/2011

Quanto desejo e solidão cabem em três linhas? Quanto amor e quanto ódio em apenas 140 caracteres? As respostas estão nas páginas de “estórias mínimas”, novo livro de José Rezende Jr., que será lançado na próxima quinta-feira (3 de fevereiro), a partir de 19h30, no Café com Letras (203 Sul).

Vencedor do Prêmio Jabuti, José Rezende Jr. lança novo livro em Brasília Quanto desejo e solidão cabem em três linhas? Quanto amor e quanto ódio em apenas 140 caracteres? As respostas estão nas páginas de “estórias mínimas”, novo livro de José Rezende Jr., que será lançado na próxima quinta-feira (3 de fevereiro), a partir de 19h30, no Café com Letras (203 Sul). Vencedor do Prêmio Jabuti 2010 de Melhor Livro de Contos, com “Eu perguntei pro velho se ele queria morrer (e outras estórias de amor)”, José Rezende Jr. recorre agora aos microcontos, de no máximo 140 caracteres, para falar dos escuros do coração da gente -- como anuncia a epígrafe, de Guimarães Rosa. Em apenas três linhas, mas muitas entrelinhas, o autor não economiza nas doses de crueldade e ternura, muitas vezes temperadas com humor ácido e insólito. Mineiro de Aimorés, radicado em Brasília desde 1987, José Rezende Jr. estreou na literatura em 2005, com “A Mulher-Gorila e outros demônios”; em 2009, foi a vez do premiado “Eu perguntei pro velho se ele queria morrer (e outras estórias de amor)”, ambos publicados pela 7Letras. “estórias mínimas”, que sai pela mesma editora, é seu terceiro livro. Microcontos: Montanha- russa O coração parou, fulminado, logo no primeiro looping. Mas continuou sorrindo, para não estragar o domingo dos filhos. Vício Maldito! O marido, que não fumava, saiu no meio da noite pra comprar cigarro. Voltou dez anos depois, com câncer nos dois pulmões. Abraço Partido Lava carros o dia inteiro, com o único braço. Só sente falta do membro amputado quando chega em casa, e abraça pela metade a mulher amada. Temporal Quando chegou em casa, já não tinha casa. O Amor Amaram-se como se fosse a primeira vez. E era a última. Esta notícia foi publicada em 04/02/2011 no sítio Café com Letras Brasília. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.